



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE SÃO BERNARDO  
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA PORTUGUESA

SANDYNARIA DOS SANTOS NEVES

**LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO  
NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA**

SÃO BERNARDO-MA

2023

SANDYNARIA DOS SANTOS NEVES

**LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO  
NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos/Português.

**Orientação:** Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas

SÃO BERNARDO-MA

2023

Ficha Catalográfica

SANDYNARIA DOS SANTOS NEVES

**LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO  
NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos/Português.

**Orientação:** Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas (Orientadora - IFAP)

---

Avaliador 1 (UFMA)

---

Avaliador 2 (UFMA)

A Deus, por ser a minha fortaleza e refúgio nos momentos de angústia. Sem Ele nada seria possível.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me sustentado até aqui, foi Ele que me concedeu a força para enfrentar todo esse trajeto cheio de obstáculos. A minha fé fez com que eu sempre pensasse que seria capaz de um dia chegar nessa etapa da minha jornada.

A minha família que sempre foi meu alicerce, que me apoiou de todas as maneiras para que eu conseguisse concluir minha graduação, aos meus pais, Francisca Maria dos Santos e Agnaldo Rios Neves, minha eterna gratidão, amo-os com toda minha força.

Aos meus amigos por todo apoio, não poderei citar todos os nomes, mas cada um sabe da sua importância nessa minha trajetória, sem eles confesso que teria sido bem mais difícil chegar até aqui, sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a nunca desistir. Em especial a meu amigo, Bruno Silva, que mesmo de longe sempre esteve comigo pedindo para que eu aguentasse firme e não renunciasse aos meus sonhos, sem falar do meu braço direito João Batista Carvalho que foi um dos presentes que a universidade me deu, nunca me deixou sozinha, me ajudou absolutamente em tudo, queridos vocês moram no meu coração.

Agradeço à minha orientadora Profa. Mestra Francisca Marciely Dantas, por ter me auxiliado, por me fazer apreciar a literatura Infanto-Juvenil e partilhar comigo todo seu conhecimento sobre o tema e, por toda paciência que teve durante a construção da minha pesquisa.

Feliz por poder ter vivido toda essa experiência com meus colegas da 2017.2, a todos que ajudaram indiretamente e diretamente no meu percurso pela UFMA, meu muito obrigada.

## RESUMO

A literatura tem o poder de construir significado na vida humana. Nesse sentido, Candido (2011) apresenta-a como um direito indispensável e que não pode ser negado aos sujeitos. Esse posicionamento reflete diretamente o fato de a literatura auxiliar na formação social dos indivíduos, pois é por meio dela que manifestamos sentimentos, construímos o campo imagético. Dessa forma, o objetivo geral desse estudo é analisar como os professores de Língua Portuguesa trabalham o texto literário infanto-juvenil, no 9º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Monsenhor Mauricio Laurent, localizada na cidade de São Bernardo – Maranhão. Tendo como objetivos específicos: promover o reconhecimento de metodologias efetivas como essencial para o processo de letramento, bem como compreender como as práticas de letramento literário fortificam o interesse do aluno pela atividade de leitura, e entender como estes textos literários estão sendo ofertados para os alunos e se o processo de oferta tem sido efetivo. Essa foi uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, em que buscamos compreender a visão de professoras que lecionam na escola, por meio de um questionário com perguntas abertas. Desse modo, utilizamos como aporte teórico, autores como: Abramovich (1994), Filipouski, Zilberman (2008), Candido (2011), Carvalho (1997), Coelho (1981, 1984), Paulino e Cosson (2009), dentre outros que serviram como base para nortear nosso entendimento sobre a importância da literatura e do letramento literário promovido pelo professor. Assim, concluímos que o texto literário precisa ser utilizado em sala de aula como ferramenta para fortalecer o interesse pessoal do aluno, a fim de enriquecer a aprendizagem por prazer, contribuindo assim para fortalecer o trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula.

**PALAVRAS –CHAVES:** Docência. Literatura infantil e juvenil. Educação Básica.

## ABSTRACT

Literature has the power to construct meaning in human life. In this sense, Candido (2011) presents it as an indispensable right that cannot be denied to the subjects. This position directly reflects the fact that literature helps in the social formation of individuals, because it is through it that we manifest feelings, we build the field of imagery. Thus, the general objective of this study is to analyze how Portuguese Language teachers work the literary text for children and adolescents, in the 9th grade of elementary school, at the Monsignor Mauricio Laurent Municipal School, located in the city of São Bernardo – Maranhão. Having as specific objectives: to promote the recognition of effective methodologies as essential for the process of literacy, as well as to understand how the practices of literary literacy fortify the interest of the student in the activity of reading, and to understand how these literary texts are being offered to the students and if the process of offering has been effective. This was a field research, of a qualitative nature, in which we sought to understand the vision of teachers who teach at school, through a questionnaire with open questions. Thus, we used as a theoretical contribution, authors such as: Abramovich (1994), Filipouski, Zilberman (2008), Candido (2011), Carvalho (1997), Coelho (1981, 1984), Paulino and Cosson (2009), among others that served as a basis to guide our understanding of the importance of literature and literary literacy promoted by the teacher. Thus, we conclude that the literary text needs to be used in the classroom as a tool to strengthen the personal interest of the student, in order to enrich the learning for pleasure, thus contributing to strengthen the work of the Portuguese Language teacher in the classroom.

**KEYWORDS:** Teaching. Children's and youth literature. Basic Education.



Sonhe com o que você quiser. Vá para onde você queira ir. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos. Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazê-la forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz.

Clarice Lispector

## SUMÁRIO

<b><u>1 INTRODUÇÃO</u></b>	<b>11</b>
<b><u>2 A RELAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES</u></b>	<b>13</b>
<u>2.1 O papel da literatura infantil e juvenil no processo de formação de leitores</u>	13
<u>2.2 A inserção do texto literário infanto-juvenil nos documentos oficiais</u>	19
<u>2.3 Letramento literário e a prática pedagógica docente</u>	25
<b><u>3 PERCURSO METODOLÓGICO</u></b>	<b>30</b>
<u>3.1 Caracterização da pesquisa</u>	30
<u>3.2 Caracterização do <i>lócus</i></u>	30
<u>3.3 Os instrumentos utilizados na investigação e os sujeitos participantes</u>	31
<u>3.4 Questão inicial e o perfil dos sujeitos investigados</u>	31
<b><u>4 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA SALA DE AULA E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES</u></b>	<b>33</b>
<u>4.1 A visão das professoras sobre a literatura: uma amostragem baseada no tratamento dos dados</u>	34
<b><u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b>	<b>39</b>
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	<b>42</b>
<b><u>ANEXOS</u></b>	<b>44</b>
<u>ANEXO I–Carta de apresentação</u>	45
<u>ANEXO II –Termo de autorização Institucional</u>	46
<b><u>TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</u></b>	<b>46</b>
<u>ANEXO III – TCLE da professora A</u>	47
<u>ANEXO III – TCLE da professora B</u>	49
<b><u>APÊNDICES</u></b>	<b>51</b>
<u>APÊNDICE I–Modelo de questionário aplicado</u>	52

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura tem o poder de construir significado na vida humana. É por meio dela que descobrimos sentimentos, despertamos imaginação e as memórias. Torna-se fundamental na formação social, uma vez que representa uma extensão da vida humana, pois funciona como uma janela de possibilidade para conhecermos o mundo.

Amparados pelos pensamentos Aguiar e Bordini (1993, p.14), concordamos neste estudo que a literatura deve proporcionar ao aluno/leitor ampliação de suas visões de mundo, a aquisição de novas experiências e a reflexão sobre a realidade em sua volta.

Considerando tal relevância social da literatura, o objetivo desta pesquisa é analisar como os professores trabalham o texto literário infanto-juvenil no 9º ano do ensino fundamental na escola Monsenhor Maurício Laurent, localizada na Rua Mato Grosso, nº 23, zona urbana de São Bernardo – MA. Assim, os objetivos específicos são: promover o reconhecimento de metodologias efetivas como essencial para o processo de letramento, bem como, compreender como as práticas de letramento literário fortificam o interesse do aluno pela atividade de leitura, e entender como estes textos literários estão sendo ofertados para os alunos e se o processo de oferta tem sido efetivo.

É importante dizer que os textos destinados ao público infantil e juvenil abrem uma janela de possibilidade, tanto para o docente desenvolver suas práticas pedagógicas, quanto para as crianças e adolescentes que irão ter o contato com esse mundo literário juvenil.

Nesse cenário de descobertas, possibilitadas pelo texto literário, é que o professor pode construir no aluno a vontade de apreciar bons hábitos e o gosto pelo ato de ler, propiciando textos literários que contemplem os interesses desses alunos e contribuam para sua formação humanizada e ética desses sujeitos.

Consideramos neste estudo que, há muitos aspectos que influenciam diretamente no processo de letramento do aluno, tais como: a escola possuir biblioteca, coordenação pedagógica que contribua e a filosofia da escola. E, apesar de o professor ser visto como o principal agente desse processo por desempenhar o papel de conduzir essas apresentações e promover a socialização entre texto literário e aluno, ele não pode ser responsabilizado unicamente como tal.

Diante do ensino de literatura, nos deparamos com a seguinte dicotomia: A literatura/texto literário é de suma importância para a formação social do aluno, todavia, o

professor não pode ser visto como o único responsável por falhas no processo de letramento do aluno. É por esse motivo que justificamos esta pesquisa pela necessidade de ouvirmos estes sujeitos, compreendermos quais as metodologias estão sendo trabalhadas e quais suas principais dificuldades quanto a efetivação do seu trabalho. Portanto, acreditamos que este estudo contribui de forma benéfica para a formação pedagógica e acadêmica de docentes que queiram entender a realidade sobre a sala de aula, bem como comparar métodos e técnicas já desenvolvidos por professores da rede pública de ensino de São Bernardo – MA.

A escolha por tal temática partiu de cunho pessoal e profissional, quando por meio de vivências em período de estágio notamos que há ainda diversas lacunas no que tange ao ensino da literatura, sobretudo no ensino fundamental II. A realidade presente em algumas escolas municipais de São Bernardo evidencia grande defasagem com relação ao ensino da leitura e o incentivo dos próprios alunos para a realização independente dessa atividade, o que me inquietou como pesquisadora.

Para alcançar nossos objetivos, o aporte teórico deste estudo tem como principais autores: Abramovich (1994), Filipouski, Zilberman (2008) e Candido (2011) que tratam da importância de realizar a efetivação da literatura na escola; Carvalho (1997) que aborda as problemáticas que repercutem diretamente no desafeto do aluno pela leitura em séries finais do fundamental; Coelho (1981, 1984), Paulino e Cosson (2009), dentre outros que serviram como base para nortear nosso entendimento sobre a importância da literatura e do letramento literário promovido pelo professor.

O referido trabalho foi organizado com a seguinte estrutura: a primeira parte consiste na apresentação sucinta da pesquisa, realizada na introdução. A segunda parte é a fundamentação teórica, que foi denominada com o título de “A relação da literatura infantil e juvenil na formação de leitores”, na qual tratamos do papel da literatura no processo de formação de leitores, do reconhecimento do texto literário em documentos oficiais, dentre outras questões. A terceira parte é a apresentação do percurso metodológico, em que esclarecemos todo o caminho percorrido por este estudo. A quarta parte é feita a exposição dos resultados e discussões, no qual trazemos os resultados alcançados pela coleta de dados e, o tratamento e interpretação desses dados. E, por fim, a quinta parte é apresentada nossas considerações finais.

## 2 A RELAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A literatura acompanha o desenvolvimento da própria história da humanidade. Dessa forma, Antônio Candido, em *Literatura e Sociedade* (2006), discute o processo intrínseco em torno da Literatura e da sociedade, advogando que ambas traçam teias que contornam a vida global e a cultura dos povos e, portanto, são indivisíveis.

Em conformidade com esse pensamento, Coelho (1984, p. 4) afirma que:

[...] entre as artes, a Literatura é das mais eloquentes, devido à amplitude de seus recursos expressivos. Ela não só pode dar perenidade ao gesto ou ao ato fugaz de viver, como principalmente se concretiza em uma matéria formal que corresponde àquilo que distingue o homem dos demais seres do reino animal: a palavra, a linguagem criadora.

Nesse sentido, a literatura assume um papel transformador, que possibilita ao indivíduo uma formação humanitária e mais consciente, auxiliando no desenvolvimento moral, crítico, imaginário e questionador do aluno. Amparados nisso, acreditamos que essa formação literária precisa ser iniciada na infância e continuada na adolescência, para que na vida adulta esses indivíduos se tornem sujeitos capazes de viver e operar em sociedade, de forma crítica e consciente.

Assim, por se tratar de uma imensa gama de conhecimentos imbricados, destinamos esta seção a tecer breves apontamentos sobre a Literatura Infanto-juvenil na formação de leitores.

### 2.1 O papel da literatura infantil e juvenil no processo de formação de leitores

A leitura é uma atividade cognitiva indispensável para o convívio do sujeito em uma sociedade letrada. É através da leitura que conseguimos ler e reler o mundo à nossa volta. Conforme vemos em Pinheiro (2016, p.11), a leitura faz parte da nossa vida desde os primeiros anos de vida:

A leitura é uma atividade realizada desde os primeiros anos de vida. Ao nascer, já se está condicionado à leitura de mundo. Aprendemos a falar e a comunicarmos oralmente de forma espontânea. Através das interações sociais, obtemos a necessidade de nos comunicarmos e de nos relacionarmos com o mundo. Para isso, utilizamos diversos meios, como: gestos, sons, olhares e a fala. Já a capacidade de ler e escrever são adquiridas mais tarde.

Embora seja uma atividade cognitiva imbricada em nossa vida social desde nossos primeiros momentos de vida, ainda há na sociedade moderna crianças e adolescentes que chegam à idade adulta sem sentir prazer pelo ato de ler. Nesse sentido, faz-se necessário pensarmos mais profundamente sobre o ensino de Literatura. E, começarmos a pensar em um ensino de leitura literária que signifique; que não seja começado e terminado apenas na decodificação de letras e números, mas que possibilite ao aluno compreensão e prazer. Para Barbosa (2011, p.148) essa aprendizagem é concebida como letramento literário:

Tomado o conceito de letramento, podemos, então, pensar o Letramento Literário como a condição daquele que não apenas é capaz de ler e compreender gêneros literários, mas aprendeu a gostar de ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético. Os estudos do Letramento Literário têm contemplado questões relevantes de pesquisa, tais como: o processo de escolarização da literatura; as práticas de formação de leitores; as especificidades da leitura do texto literário etc.

Nessa contextualização de letramento literário, vemos que a aprendizagem da leitura e o prazer pelo ato de ler precisam ser construídos, a partir de vivências literárias que podem e devem ser cultivadas nas crianças e adolescentes ao longo de sua vida.

Em conformidade com esse pensamento e enfatizando a importância da literatura na formação social dos indivíduos, Coelho (1981, p.3, grifos do autor) prepondera que:

Partindo do dado básico de que é através de sua *consciência cultural* que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral, é fácil compreendermos a importância do papel que a Literatura pode desempenhar para os *seres em formação*. É ela, dentre as diferentes manifestações da Arte, a que atua de maneira mais profunda e duradoura, no sentido de dar forma e de divulgar aos valores culturais que dinamizam uma sociedade ou uma civilização.

Desse modo, a literatura é parte integrante do processo sociocognitivo. É uma porta para o desenvolvimento social, intelectual e político da criança e do adolescente, uma vez que, amplia, transforma e enriquece sua experiência de mundo. Assim, o ensino de leitura e a literatura não podem ser tratados como segmentos desvinculados, pois é através da união de ambos que podemos ofertar um ensino efetivo pautado na criação de valores éticos e morais.

Segundo Paulino e Cosson (2009, p. 68):

A singularidade que faz do letramento literário um tipo especial de letramento se efetiva por meio de um processo constituído de dois grandes procedimentos. O primeiro deles é a interação verbal intensa que a apropriação da literatura demanda. A leitura e a escrita do texto literário operam em um mundo feito essencialmente de palavras e, por essa razão, uma integração mais profunda com o universo da linguagem se torna necessária.

Desse modo, o letramento literário pode ainda ser visto como um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e esse processo proporciona aos alunos um conhecimento que vai além da sala de aula e da nossa realidade. É através da leitura literária que o aluno passa a ter o senso crítico e o imaginário mais aguçado. Entretanto, para que essas habilidades possam ser desenvolvidas, o professor é uma ferramenta essencial nessa ação de letramento literário, uma vez que esse auxilia na formação leitora, possibilitando experiências singulares para os alunos. É tarefa do professor mostrar que a literatura não decorre apenas da matéria escrita e sim em proporcionar experiências satisfatórias com a leitura literária, como diz Zilberman (2008) que:

Atualmente não compete ao ensino da literatura a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. Por sua vez, a execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como o resultado satisfatório do processo de letramento e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. (ZILBERMAN, 2008, p. 17)

É por meio das palavras de Zilberman (2008) que refletimos sobre o papel e a responsabilidade da literatura sobre a formação leitora do aluno. A leitura, segundo a autora, perde o sentido de apenas decodificar a escrita, e ganha um espaço de atividade propiciadora de experiências únicas.

Desenvolver o exercício da leitura de texto literário em sala de aula demanda um trabalho árduo, mas quando há um verdadeiro acontecimento de experiência literária entre os indivíduos e a literatura, surge resultados que mostram como funciona o papel da literatura no processo de formação do sujeito leitor. Essa contribuição é importantíssima no meio social pela possibilidade de reconhecer outros horizontes e reconhecer a si próprio enquanto indivíduo através do literário.

Esse pensamento nos direciona a Paim (2000, p. 69) que apresenta a literatura como: “a leitura da vida, envolta numa linguagem simbólica, reflexo puro da realidade, está travestida, redesenhada pelo autor e depois pelo leitor [...]”. Reafirmando assim, a literatura como recurso primordial na formação de leitores.

Desse modo, quando refletimos sobre a contribuição da literatura infantil e juvenil na formação de leitores, relembramos os ensinamentos contidos em Abramovich (1994, p. 16) que ressalta sobre a “[...] importância de ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”. Como se sabe, em muitos casos essas muitas

histórias por diversos motivos familiares acabam se tornam responsabilidade exclusiva da escola, que cumpre seu papel de institucionalizar o ensino e intermediar o contato entre a literatura, a aprendizagem e o aluno.

É, portanto, a escola que faz a oferta de ensino institucionalizado da literatura e a essa cabe à tarefa de criar meios e condições favoráveis para a oferta de letramento literário. É por meio da realização literária que o aluno desenvolverá sua aprendizagem da leitura e seu prazer em ler, aprimorará suas competências linguísticas, descobrirá o mundo e fará descobertas de sua língua materna. Dentre outras contribuições sugeridas, Abramovich (1993, p.17) disserta:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda cumplicidade, significância verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos da imaginação.

Essa realização literária do aluno provoca também um despertar emocional, cognitivo e social indispensável para qualquer sujeito, seja ele criança ou adolescente. Nesse caso, a realização literária rompe com a crença da decodificação linguística e adentra o campo de constituição psicossocial do aluno, como pressupõe Candido (2011) quando coloca a aprendizagem da literatura como uma aprendizagem de aprender a ler e escrever a própria existência.

Nesse quesito, seguindo as prerrogativas de Candido (2011) quando acreditamos que é só por meio da intervenção literária e do letramento literário é que se pode possibilitar ao educando uma formação humanitária que favoreça a criança e situações prazerosas, dinâmicas e lúdicas. Quando pensamos em formação humana lembramo-nos do conceito de humanização dado por Candido (2011, p.182):

Entendemos aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Concordando com esse pensamento, é possível percebemos que a oferta sistêmica da literatura dada pela escola pode possibilitar ao aluno um senso crítico, emocional, um saber, uma sensibilização maior com relação ao próximo, bem como o refinamento de suas emoções



e a capacidade de penetrar em problemas da vida e a complexidade do mundo. É só por meio dessa literatura que desenvolvemos essa tão sonhada humanidade, à medida que nos tornamos mais sensíveis e abertos com a sociedade e com os nossos semelhantes.

Nesse contexto, Paim (2000, p.104) destaca que:

A leitura é um ato emancipatório, humanizador, transformador. É de suma importância o contato dos alunos com todos os tipos de texto. Mas, a literatura é a porta de entrada para o mundo. É a maneira como se consegue ver o mundo. É a mesma linguagem da criança, por isso ela se identifica tanto. A literatura estimula a criança a pensar, a ver o mundo, ajuda a se conhecer porque o momento em que ela se identifica com os personagens, vive toda a história na perspectiva da personagem. [...].

O pensamento de Paim (2000) valida nossa sugestão de que o ensino da literatura deve ser iniciado logo na infância, porque é nessa fase que a criança começa a ver o mundo, e se sentir representada por meio dos personagens, por meio da história, e é nesse período que ocorre o ato emancipatório, humanizador e transformador e que ao ser direcionado pelo professor pode conduzir comportamentos, emoções e percepções nessa criança que serão idealizados durante toda sua vida.

É possível vermos que, é o leitor quem cria, que constrói sentido. A tarefa do professor nesse contexto é o de mediar e conduzir as múltiplas aprendizagens e como primeiro leitor literário é dele que deve partir o processo de transformar saberes literários direcionados para ideais formativos humanizadores e psicossociais. Conforme pode ser constatado em Braga e Silvestre (2009, p. 22):

É o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém, a intenção é do professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso.

Assim, é indispensável reconhecermos a importância do professor no processo de mediação do conhecimento. Talvez, mediação ainda não seja a palavra correta, mas sim, transformação, uma vez que é através do professor e do seu planejamento didático pedagógico que a oferta de ensino institucional da literatura e daquilo que precisa ser lido deve se tornar algo significativo e prazeroso.

Vemos, dessa forma, que a literatura dentre suas múltiplas possibilidades pode desenvolver e/ou melhorar suas capacidades linguísticas do educando, bem como sua

sociabilização, seu psicológico e emocional. Vindo, desta forma, a contribuir de forma crucial na formação integral do educando, como completa Filipouski (2006, p.224) ao afirmar que a “literatura colabora para o desenvolvimento de uma cultura do pensar, prepara os alunos para resolver os problemas, para as decisões, deixando-os motivados para um aprendizado contínuo”.

Para os professores, durante todo o período de escolarização, deve ser de extrema importância a preocupação do ensino pautado em leitura e literatura para as crianças que estão começando em sua jornada educacional. O hábito de ler deve estar presente na vida dos sujeitos desde a infância e/ou a adolescência, a fim de promover conhecimentos significativos na fase adulta.

Sobre isso, Zacarias e Barroso Passos (2017, p.03) advogam que:

Nesse sentido, o ato da leitura é imprescindível, pois o indivíduo pode ter acesso a todas essas informações por meio de textos diversos, ou seja, no momento em que a pessoa ler está adquirindo informações e, além disso, desenvolvendo seu senso crítico, ampliando, assim, sua aptidão em discernir superar situações diversas em seu cotidiano. Mostrando-se, dessa forma, o quão importante é que se implante e desenvolva uma cultura de leitores em qualquer sociedade, sem fazer acepção de classe social ou qualquer outra forma de diferenciar as pessoas, estar-seá, conseqüentemente, transformando para melhor tal sociedade.

Pensando nessa assertiva, o professor precisa desde cedo pensar em práticas pedagógicas para melhor exploração da leitura literária no ensino aprendizagem. A leitura deve ser proporcionada tanto no ambiente escolar quanto no meio familiar e deve ser inserida na vida desses sujeitos já no início da vida escolar, a fim de promover sempre a interação, comunicação e construção significativa de conhecimentos na vivência em sociedade, pois a leitura literária ajuda nessas novas descobertas.

Segundo Roque e Canedo (2015, p.05)

A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer mesmo antes de ser iniciado o processo de alfabetização, através de estratégias de leituras estimulantes e criativas, realizadas pelos professores e pela família. Por isso, a família exerce um papel crucial, pois a criança pode ser estimulada e incentivada a ler desde o nascimento e ao longo de toda sua infância. Ao ingressar na escola, cabe aos professores darem continuidade ao trabalho de valorização da leitura.

Dessa maneira, vemos que a leitura deve ser vista de uma forma indispensável ao ensino aprendizagem da criança. Além das práticas pedagógicas dos professores no meio

escolar, é de suma importância lembrar que a família contribui nesse processo de formação de leitor. Para tanto, acreditamos que exista a necessidade de um trabalho conjunto entre escola e família, e que esta última possa visitar a escola e participar do processo formativo da criança para que essa se sinta motivada a realizar ações que promovam sua formação.

Nesse sentido, a leitura literária deve ser vista como algo que possibilite aos cidadãos o conhecimento do universo que os rodeia. Proporcionando com isso, grandes oportunidades no decorrer de suas vidas, a serem crianças e jovens pensantes e corajosos a lutar pelos seus direitos e poderem agir também de modo crítico.

A importância da literatura para a formação leitora do sujeito também é tida e reconhecida em documentos oficiais como a BNCC que norteia a elaboração de currículos escolares do Brasil. Descrevendo a literatura como forte aparato tanto para o ensino das habilidades linguísticas, favorecendo o trânsito entre os diferentes tipos de linguagem, como também possibilita ensinar diversidades temáticas, de modo a construir sujeitos subjetivos e de identidade singular.

Essas e outras questões que direcionam a inserção do texto literário em documentos oficiais que serão discutidas na subseção seguinte deste estudo.

## **2.2 A inserção do texto literário infanto-juvenil nos documentos oficiais**

Sabe-se que, no contexto de Educação Básica do Brasil, há diversas discussões teóricas em torno de como ensinar literatura e como mediar o texto literário em sala de aula. Isso ocorre em detrimento das diversas discussões teóricas metodológicas que cercam o meio educacional.

Há assim, diversas propostas metodológicas que giram em torno da defesa da literatura enquanto bem social, e em torno das situações concretas educativas, que exploram o caráter utilitário da literatura, colocando-a somente como recurso para aprendizagem de conceitos linguísticos, decodificação do código linguístico.

Nesse sentido, é preciso pontuar que o ensino da literatura e da leitura no Brasil reflete diretamente a chamada crise na leitura, evidenciada em dados da PISA, SAEB, que verificam os níveis dos estudantes de Educação Básica. Ao adentrarem nessa temática da crise da leitura, especificadamente no que diz respeito ao ensino da Literatura, Porto e Porto (2018, p.14) destacam críticas que relacionam diversos fatores, e afirmam:

No que tange especificamente ao ensino de literatura, avolumam-se críticas relacionadas a diversos fatores, como: a) ao processo de escolarização ou “didatização” do texto literário, marcado pela tendência de abordagem do texto literário como pretexto para apreensão de regras gramaticais da língua ou de compreensão de um dado momento histórico; b) ao tratamento do texto literário por meio do estudo da periodização literária, que restringe o conhecimento sobre literatura à apreensão de características de estilos de época literária e identificação, em obras e autores, da aderência a esses estilos, minimizando a interpretação do texto propriamente dito; c) à seleção de obras para leitura na escola, muitas focadas no estudo de autores canônicos, o que minimiza a chance de o estudante conhecer autores e obras que não fazem parte do círculo dominante de recepção literária; d) à abordagem do texto literário sem consideração à sua natureza intertextual e plurissignificativa, prática que reduz a possibilidade de pôr em diálogo obras de diferentes autores e tempos históricos e possibilidades múltiplas de interpretação de um mesmo texto; e) ao uso inadequado de ensino de literatura baseado no exame de fragmentos de texto em detrimento da leitura integral da obra; f) ao descompasso entre a recente produção em teoria e crítica literária e o ensino de literatura nas salas de aula.

Todos os aspectos ressaltados, pelos teóricos referidos, sinalizam nitidamente para a precarização do ensino de literatura na escola, bem como para a abordagem inadequada do texto literário em sala de aula. O que revela uma discrepância gritante entre os documentos que norteiam o Ensino de Literatura no Brasil e a aplicabilidade metodológica do uso do texto literário em sala de aula.

Na área da Literatura, há diversas pesquisas como as de Regina Zilberman (1982; 2005), Maria da Glória Bordini (2005), Arnaldo Franco Júnior (2015), Candido (2011), dentre outros teóricos que discutem a inserção da literatura e do texto literário em sala de aula. Já quando nos referimos às representações legais vemos documentos como Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais; a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) sancionam e dão bases norteadoras para a educação e colocam em evidência o texto literário como recurso pedagógico formativo e indispensável para a formação social, moral e humanitária do educando.

Historicamente, o espaço da Literatura e de textos literários nesses documentos passou por longos processos de evolução que acompanham o próprio desenvolvimento da sociedade. À exemplo disso podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que no seu período de vigência da LDB 5.692/71, considerava que o ensino da Literatura devia contemplar somente a historicidade, as características, os autores e as obras dos movimentos literários, enquanto que em sua evolução, considerando os avanços das pesquisas em torno da inserção do texto literário em sala de aula, reformulou esses conceitos, e já no advento da LDB 9.394/96 traz um foco maior ao trabalho com o texto literário.

Mesmo dando atenção maior ao texto literário, Porto e Porto (2018, p.15) contribuem com os esclarecimentos em torno desses textos enfatizando que:

A leitura de textos de natureza diversa precisa ser priorizada nessa formação, pois, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997; 2000), ao aluno deve ser proporcionado o contato com gêneros diversos, orais e escritos, não apenas para exercício da leitura, mas também como forma de consolidar a prática de escrita.

Partindo dessa perspectiva, não se pode negar o aparecimento do texto e o reconhecimento da natureza diversa da leitura para formação do aluno, no entanto, o que sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais é apenas o contato massivo com diferentes tipos de textos e gêneros, não somente para o exercício da leitura, como também para a prática da escrita. Fato esse que liga a prática da leitura apenas o desenvolvimento de competências linguísticas.

A valorização maior da literatura pode ser visualizada já na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), um dos documentos norteadores da educação mais recente, aprovada em 2017, e que trata das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas e estimuladas na educação infantil e ensino Fundamental.

Embora não esteja delimitada como um componente curricular específico, a literatura atravessa toda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), marcando presença em vários segmentos do ensino e sendo explorada com base nos diferentes aspectos do texto ficcional. Podemos perceber que a Literatura demarca seu espaço na BNCC já na terceira das dez competências da Base que normatiza a Educação básica, de modo a instituir que: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2017). É por intermédio dessa competência que podemos pensar no ensino institucional da literatura que valorize a diversidade artística e cultural do nosso país. Ou seja, o foco deixa de ser o trabalho exclusivo dos clássicos modernos e passa a favorecer diferentes culturas, de diferentes regiões e épocas, aproximando – o aluno dos eventos cotidianos e o fazendo perceber que toda literatura, até a regional/local, é digna de valorização.

Outra possibilidade literária, é que a BNCC também reconhece a vivência literária do aluno no seu espaço extraescolar e assim, aproxima o aluno de práticas digitais de leitura de textos literários. O que, garante ao aluno o direito de ter seus conhecimentos de mundo respeitados dentro do seu processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo tendo sua aprovação em 2017, a BNCC teve grande relevância para o ensino de Literatura durante o período pandêmico que se iniciou em 2020, pois através desse documento sancionado antes, foi possível utilizar o potencial digital a serviço do ensino de literatura, apresentando sugestões para explorações de obras, para que não houvesse escassez do ensino:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. (BNCC, 2017, p 68).

Esse espaço dado ao literário na BNCC permitiu além de muitos feitos, a possibilidade fornecer aos alunos um contato menos formal com o literário, uma linguagem mais próxima de sua idade e cotidiano, sem deixar de resguardar a essência dos clássicos, mas que passou a encantar crianças e adolescentes por propiciar essa adaptação do clássico ao tecnológico e que despertou nesse público o universo de familiarização com algo próximo de sua realidade enquanto sujeitos.

Vale ressaltar ainda que, o documento define ainda que, o ensino da literatura precisa perpassar a função utilitária e dá lugar a dimensão humanizadora, transformadora, assim:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, 2017, p. 138).

Nesse sentido, já no Ensino Fundamental o aluno precisa se constituir enquanto leitor fruidor, ou seja, nesse nível de ensino o indivíduo passa a perceber a polissemia dos textos, dialogar com obras, fazer perguntas, captar respostas, dentre outras coisas que podem ocorrer com a mobilidade dos aspectos cognitivos durante a leitura.

Desse modo, o que o documento normativo doravante chamado de Base Nacional Curricular Comum aborda a literatura em todos os segmentos escolares. Na educação infantil, destinada a crianças de 0 a 6 anos, está dividida em cinco campos de aprendizagem, a prática literária é fortemente trabalhada no campo Escuta, fala, pensamento, imaginação que estabelece o primeiro contato do aluno com diferentes gêneros e propicia o desenvolvimento da capacidade leitora. A literatura nessa etapa tem um papel formativo relevante na vida da

criança que é as múltiplas aprendizagens linguísticas e a ampliação do seu conhecimento de mundo.

Na educação Fundamental como dito anteriormente, a Literatura é vista como elemento crucial para que o aluno se aprofunde na formação de leitor-fruidor. No entanto, não constitui um elemento de currículo próprio, mas está intimamente associada ao campo curricular de Língua Portuguesa.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BNCC, 2017, p. 65).

Assim, a literatura deve estar atrelada ao ensino de Língua Portuguesa, passa a considerar o pertencimento cultural da humanidade, a diversidade, dentre outros fatores que rompem com um ensino normativo da Língua. Ademais, a formação leitor-fruidor que se desenvolve na fase infanto-juvenil, em que se encontram os alunos de Fundamental Maior, deve considerar o desenvolvimento do prazer da leitura, incentivar o aluno a leitura de textos desconhecidos, a progressão de leitura e a continuidade leitora.

O trabalho com o texto literário iniciado no Ensino Fundamental deve ser continuado no ensino Médio, com a diferença que nessa etapa seguinte, o ensino da Literatura tem um componente curricular específico que fortalece, resgata e amplia os conhecimentos literários dos alunos, aproximando a literatura da Arte. E focando numa formação em que o aluno se torne protagonista do seu conhecimento.

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2017, p. 490).

Há nessa perspectiva literária, que o texto literário deve promover a mobilização do exercício da cidadania do alunado que precisa ser trabalhado a partir das práticas sociais da linguagem. Dessa forma, a literatura deve acompanhar o curso da vida da criança, desde seus primeiros momentos de vida da educação infantil, seguindo-o para o ensino fundamental, em que este deve se tornar um leitor-fruidor, e ser continuado ao ensino médio para a consolidação formativa.

Ao longo da história da educação, vemos que, a Literatura na infância e na adolescência sempre foi tratada de maneira superficial em documentos oficiais, e começa a ganhar espaço maior dentro da BNCC. No entanto, a existência dos documentos norteadores não configura a efetividade do processo educativo com um trabalho efetivo no ramo da educação literária. E como percebemos anteriormente, ainda se percebe na educação uma crise da leitura, sobretudo do público infanto-juvenil que pode ter sido instaurada por muitos motivos. O que nos levou a questões como: O que vem causando a crise da leitura no público infanto-juvenil das séries de ensino fundamental?

De maneira geral, o que podemos observar é que, na educação infantil a literatura está associada diretamente ao campo Escuta, fala, pensamento, imaginação. No ensino fundamental a literatura não detém um componente específico, sendo imbrincada na aprendizagem de Língua Portuguesa e, retorna como componente currículo somente no ensino Médio.

O que observamos é o rompimento do processo, visto que, na Educação Infantil e séries iniciais pressupõem-se que as crianças têm acesso a literatura infantil, porque essa literatura faz parte do cotidiano escolar; já nas séries do fundamental maior, especialmente nos anos finais, em que o público pré-adolescente/adolescente atravessam essa fase da vida, a literatura deixa de ser rotina e de fazer parte do cotidiano escolar, pois os interesses desses sujeitos passa a ser outros e os textos disponibilizados não atendem mais as necessidades deles.

De acordo com Carvalho (1997, p.8) pesquisadora da área, ao buscar entender os motivos do afastamento entre adolescente e texto literário, ela afirma que:

Uma das hipóteses levantada sobre a razão de as crianças gostarem de ler e os jovens não, parece estar ligada à diferença da literatura produzida para a infância e a produzida para a juventude. Os livros infantis brasileiros, em grande parte, atingiram um nível estético muito bom, tanto no que se refere à qualidade do texto verbal, quanto à qualidade das ilustrações, e, ainda, quanto ao aspecto gráfico e ao papel utilizado.

Carvalho (1997) levanta a hipótese de que uma das razões pelas quais o público infanto-juvenil perde o interesse na leitura, através dessa passagem entre a infância e a adolescência está associado ao prazer estético. Isso porque grande parte dos livros infantis são repletos de ilustrações que chamam atenção do aluno-leitor, enquanto na adolescência os livros diminuem essa qualidade ilustrativa. Talvez, por este motivo e pela necessidade de



acompanhar a Era digital, a própria BNCC tenha passado a agregar os valores tecnológicos e ideais gráficas.

Ao apropriar-se da revolução tecnológica, a BNCC abrange o acesso à literatura. E, embora não normatize a literatura no Ensino Fundamental, esta passa a agregar sugestões e abrir os horizontes para um maior aprofundamento didático pedagógico que agregue maior valor e possibilite o uso do texto literário como um transformador de leitores-fruidores.

### **2.3 Letramento literário e a prática pedagógica docente**

Entender as práticas pedagógicas de ensino de Literatura é retornar o passado em que esse se formou. É recordarmos o próprio percurso histórico que originou a própria história de formação social do Brasil.

Retornamos assim ao período de Brasil Colonial, em que o ensino de literatura e de Língua Portuguesa foram moldados pelas disciplinas de Gramática, Retórica e Poética. Sintetizando esse resgate histórico, Formiga e Inácio (2013, p.181) sinalizam que:

Estas eram, pois, as disciplinas nas quais se fazia o ensino da língua portuguesa e o de “literatura” até o fim do Império. Claro que, na época, o conceito de literatura ainda não estava estabelecido como hoje o concebemos, mas os escritos clássicos - a poesia, as cartas e os discursos dos gregos e latinos - eram utilizados para o ensino da Retórica e da Poética. Isso significa que a leitura dos clássicos servia tanto para conhecer as regras da boa conduta, adquirir erudição, como para aprender regras do bem escrever.

Os autores citam que a Gramática, a Retórica e a Poética eram as disciplinas básicas que constituíram o ensino da língua portuguesa e da literatura até o fim do Império. Nesse período, a leitura dos clássicos literários servia como norma de conduta, aquisição de boa erudição, e aprender assim regras para escrever bem.

Nos estudos de Formiga e Inácio (2013, p.183) ainda é possível observarmos que esse sistema de ensino permanece até meados do século XIX, quando:

[...] o ensino da Retórica e da Poética foi substituído pelo de História da Literatura. Convém esclarecer que, até o ensino dessa disciplina se consolidar e ser incluída no currículo do Colégio Pedro II - fundado em 1837 no Rio de Janeiro - o próprio

sentido do termo literatura foi se construindo e adquirindo o perfil do que atualmente consideramos como Literatura.

Nesse interim, o modelo de ensino da literatura visto desde o período de Brasil Colonial foi substituído pelo modelo de História da Literatura. Modelo esse que vai consolidar essa disciplina como componente curricular no Colégio Pedro II. O modelo de disciplina instaurado pelo Colégio Pedro II, foi tão forte que influenciou o ensino de literatura por muitos anos e ainda nos tempos atuais podemos perceber traços como o ensino histórico da literatura e de seus clássicos, dispostos por escolas literárias que marcam tempos diversos da sociedade.

Segundo Formiga e Inácio (2013) o Colégio Pedro II teve contribuição histórica para a consolidação da literatura nas escolas. Isso porque, até meados dos anos 30 não existia no Brasil fundações superiores que formasse profissionais de letras capacitados para o ensino de Literatura e Língua Portuguesa. E, assim, todo projeto formativo que incluísse essas áreas formativas ficavam a cargo do presente colégio.

Entretanto, o projeto formativo do Colégio Pedro II era destinado apenas ao ensino da história da literatura com o objetivo de cultivar nos alunos identidade nacional. Objetivo esse que atendia precisamente os propósitos nacionais da época. Fazendo com isso que a metodologia adotada fosse apenas o repasse da Literatura de forma descontextualizada baseada na apresentação de trechos literários.

Essa abordagem metodológica refletiu no que conhecemos hoje como “falência no ensino da literatura”, debate observado por Cosson (2014, p.21) dentre outros, que discordam da preferência histórica enraizada pela descontextualização literária.

Uma das críticas feitas por Cosson (2014) é a tendência conteudista que resulta na falência da literatura, isso porque o ensino da disciplina é visto apenas como um repasse do conteúdo literário do professor para o aluno. Esquecendo – se assim, do aspecto reflexivo da literatura enquanto componente formativo da vida social do educando.

Esse percurso histórico faz-se necessário para entendermos que por muitos anos o ensino da Literatura esteve no mesmo plano de ensino da escrita e da leitura. Como podemos refletir através de Cosson (2006) quando esta advoga que a disciplina de literatura por muitos anos serviu de ponte para mediar às relações entre o ensino da língua, sua funcionalidade na sociedade e a institucionalização do ensino dessa dada pela escola.

Foi justamente essa característica de interligar a escola, a sociedade e a língua que fez com que o ensino de Literatura passasse a revelar um potencial humanístico propulsor de

formação cidadã para os alunos. Tema esse que tem sido debatido e discutido em muitas pesquisas, como Candido (2011) e Zilberman (2005) e muitos outros.

No entanto, muitos fatores como: a formação histórica da disciplina, o modelo institucionalizado pelo Colégio Pedro II que enraizou e serviu de modelo para a formação curricular da disciplina, a falta de formação superior que constituiu esse modelo. Esses fatores repercutem no ensino da Literatura, o que fez com que sua posição entrasse em declínio, funcionando apenas como enriquecedora para o ensino da gramática, especialmente nas séries do Fundamental, para o público infanto-juvenil, onde a literatura não é um componente curricular obrigatório, e tem seu espaço atrelado ao ensino das normas gramaticais.

Assim, com esses padrões e processos educacionais da escola, a literatura no ensino Fundamental tem ficado em um segundo plano se comparado aos demais níveis de ensino. Diante disso, relembremos os estudos de Soares (2006) que discute a fragilidade dos processos de ensino quando relegamos esse componente a um segundo plano, o que resulta na forma inadequada de se trabalhar a literatura no âmbito escolar e como essa forma deficitária de ensino literário vem afetando a formação do aluno.

Soares (2006) sugere caminhos necessários para uma mudança na condução do ensino da literatura na escola,

[...] adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES, 2006, p. 47)

A autora esclarece que há a necessidade de prática de escolarização adequada que possibilite para o aluno uma prática de leitura que ocorra dentro do contexto social, fortificando seus valores enquanto leitor.

De acordo com Silva *et al.* (2019, p.1), Soares propõe que:

[...] a escolarização da literatura organizada em três categorias, a começar pela biblioteca escolar, que determina sugestões de leituras, de como ler e o que ler. Em segundo, a leitura e estudos de livros de literatura e por última instância a leitura e o estudo de texto. Dessa forma, é imprescindível que a escola privilegie os textos literários e, ao escolher um texto do livro didático, verificar se não está fragmentado, deturpando-o, enfim, respeitando a originalidade da obra na sua integridade.

Vemos que, a escolarização da literatura não deve partir apenas do uso fragmentado e deturpado de obras literárias. O texto e o estudo do texto literário devem ser organizados e pensados bem antes da sua aplicabilidade, sendo iniciado na biblioteca escolar, levando sugestões de leitura, seguido da leitura e do estudo do texto literário.

Nesse viés didático metodológico, é preciso pensarmos na necessidade de capacitar e formar professores capazes de mediar um ensino efetivo e eficaz. E, sobretudo que esses professores atualizados, que tenham interesse de sentir a necessidade de buscar sempre mais, ofertar sempre mais, rompendo com o ciclo de descontextualização que existe no ensino atual.

Galvão e Silva (2017, p.214) contribuem esclarecendo um ponto crucial nesse debate, e advogam:

Por conseguinte, o professor precisa desenvolver sua atividade leitora para estar em condição de sugerir leituras, debater e analisar textos com os seus discentes. Ao se afastar da leitura, o docente dificulta a abertura de horizontes para si mesmo e para seus alunos, limitando a ampliação do conhecimento do mundo produzida em sala de aula. Se a sua leitura se baseia nos livros didáticos ou em textos estudados durante sua formação, o professor limitará sua prática a essa perspectiva, restringindo as possibilidades que o ato de ler e as atividades a ele relacionadas podem proporcionar.

Cabe aqui enfatizarmos que a formação profissional e a capacidade do professor lecionar é fundamental para uma prática efetiva do ensino da literatura, independentemente do nível de leitura, devemos pensar em profissionais capazes de cumprir seu papel pedagógico. Contudo, não se pode deixar de preponderamos aqui que há uma clara necessidade de o profissional desenvolver em si essa proficiência leitora, esse letramento literários, pois como pode criar condições necessárias para cultivar em seu aluno o prazer na prática de ler se ele enquanto sujeito não se sente e/ou não se reconhece como um leitor assíduo?

Soma-se a essa acepção a compreensão de Cosson (2006, p. 40) que esclarece:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.

Nesse paralelo Cosson (2006) mostra-nos que ler não é só aprender a decodificar o código linguístico, nem somente uma atividade restrita a desenvolver habilidades. A literatura e a formação leitora devem antes de tudo, caminhar ao lado das nossas relações humanas, desenvolver em nós o senso de humanidade e sensibilidade que nos der condições a mediar e

transformar nosso espaço social e a entender a comunidade. Parece-nos aqui que, portanto, considerando o exercício social do professor e da sua importância para mediação da aprendizagem no aluno, o letramento e o prazer por ler não deve ser ao professor um exercício alheio.

Reafirmamos com isso, o pensamento de que o professor precisa ter ciência da sua necessidade de formação literária. Pois, é essa formação que lhe dará a possibilidade de ampliar a oferta de conhecimento, sugerindo, indicando e/ou ajudando seus alunos a escolherem obras que consigam cativar neles o interesse pela literatura.

Essa formação literária do professor se faz importante ao passo que, ao levar obras conhecidas para sua sala de aula, cria um ambiente favorável e propício a uma mediação mais favorável. Claro, o fato de levar uma obra conhecida, seja ela um clássico ou não, possibilita ao professor a capacidade de intervir, esclarecer, dentre outros aspectos que deem subsídio ao educando, dando suporte que ele precisa para suas descobertas literárias.

Quando pensamos isso no ensino fundamental, adentramos em um universo de professores que não têm suporte de uma biblioteca na escola; professores com turmas superlotadas que são forçados a seguir a fragmentação do livro didático, pois esse pode ser em muitos casos considerados o único suporte. Dessa forma, reconhecemos a necessidade de um bom planejamento, a necessidade do docente ser capacitado; ser um leitor-fruidor, mas não o culpabilizamos como responsável pela não eficácia de sua prática em sua realização concreta de sala de aula.

Todavia, é inegável que o aluno deve ter acesso à literatura, continuada durante toda sua educação básica e que esse acesso não pode ocorrer de forma tardia e nem fragmentada. Candido (2011) defende esse direito da literatura e da vivência literária a todos os sujeitos, independente de suas idades, uma vez que, por meio dessa vivência literária o aluno pode formar-se sujeito integral capaz de entender com mais sensibilidade e viver em harmonia em comunidade.

Além dos valores morais e sociais desenvolvidos nas crianças e adolescentes expostos a uma vivência literária, não podemos deixar de comentar a infinita gama de atribuições que a literatura pode acrescentar na aprendizagem na língua, pois um aluno que tem gosto pela leitura entremeia-se em um universo de realização da palavra, se envolve com a sua língua e faz uso dela das mais diferentes formas. Assim, não deve haver prevalência de nenhum dos componentes curriculares, pois acreditamos que tanto o ensino de Língua Portuguesa quanto o ensino de Literatura não podem ser ter empregos desassociados, mas podem criar elos de

parcerias em esses componentes ajudem o aluno a ter vivência espaço-temporal múltipla e diversa.

Baseados nesse olhar e pensando na necessidade desse direito de o aluno ter vivências literárias é que damos prosseguimento a esse estudo. O capítulo seguinte trará a apresentação da metodologia que norteou nosso estudo.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Essa pesquisa se configura nos moldes da pesquisa qualitativa, através da concepção de Goldenberg (2001) que assegura que esse tipo de estudo é onde o pesquisador não se prende à representatividade numérica do grupo pesquisado, mas sim à compreensão aprofundada desse grupo social. Além disso, norteamos o estudo aqui proposto por meio da pesquisa de campo, visto que de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.59) como:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 59)

Considerando nosso objetivo de analisar como os professores trabalham o texto literário infanto-juvenil no 9º ano do ensino fundamental na Escola Monsenhor Maurício Laurent, propomos essa caracterização de pesquisa, pois acreditamos que tal percurso

metodológico nos dará clareza para compreender o fenômeno e servir de base para trabalhos futuros.

### **3.2 Caracterização do *lócus***

O campo de investigação deste estudo é a Escola Monsenhor Maurício Laurent, uma instituição de ensino da rede pública municipal, localizada na Rua Mato Grosso, nº 23, zona urbana de São Bernardo – MA. A escolha dessa escola sucedeu durante a minha participação no programa Residência Pedagógica, enquanto estava atuando como professora/residente nessa instituição.

A presente escola foi fundada em 2021 e tem uma estrutura de grande porte, contando com 3 pavimentos e 20 salas de aula, espaço livre de recreação, salas e ambiente especial, banheiros masculinos, femininos e especiais. Ainda possui dependências para serviços e atividades diversas como: sala de direção, sala de orientação educacional, biblioteca, sala de professores, coordenação pedagógica.

Com relação a logística da escola, seu funcionamento acontece de segunda à sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino. As etapas da Educação Básica que a mantém atualmente é apenas o ensino Fundamental Menor e Maior. Sua clientela atendida gira em torno de 600 alunos, distribuídos do 1º ao 9º ano, com média de 30 alunos por sala.

Por ter sido fundada no período de pandemia mundial de Covid-19, a escola funcionou nesse primeiro ano de fundação apenas em modelo *online*. E, atualmente, se prepara para receber esse quantitativo de alunos de forma presencial.

### **3.3 Os instrumentos utilizados na investigação e os sujeitos participantes**

Os sujeitos participantes desta investigação foram duas professoras que trabalharam Língua Portuguesa/Literatura, no 9º ano do ensino fundamental, em 2021, na Escola Monsenhor Mauricio Laurent. Vale ressaltar, que foram apenas dois entrevistados devido a situação de pandemia mundial causada pelo Covid-19, nesse período muitas escolas se encontravam impossibilitadas de funcionar e receber pesquisa em campo.

No que concerne os instrumentos deste estudo, utilizamos o questionário com perguntas abertas e fechadas como meio de verificar a forma como as professoras trabalham com a literatura infanto-juvenil. Em complemento ao questionário, utilizamos as observações

feitas em sala de aula dessas professoras durante o ano de 2021, no período em que o programa residência pedagógica ocorria nesta instituição de ensino. As observações serviram como forte condutor para entendermos de que forma acontecia a prática dessas professoras com o ensino da literatura para esses alunos.

### **3.4 Questão inicial e o perfil dos sujeitos investigados**

Esta pesquisa teve como sujeitos investigados, duas professoras de língua portuguesa do ensino fundamental maior (9º ano) da rede pública de ensino da Escola Monsenhor Maurício Laurent.

As professoras foram convidadas a responderem um questionário de perguntas abertas e perguntas fechadas. Tal objeto investigativo foi estruturado com 9 questões, sendo que a primeira se objetivou a traçar o perfil dessas professoras.

Assim, as duas professoras são do sexo feminino, pós-graduadas, e ministram aulas de língua portuguesa na escola analisada. Uma destas tem idade de 51 anos e a outra tem 48 anos. Para fins de investigação, iremos mencionar as respostas destas professoras, na subseção seguinte, apenas citando os como professora A e professora B.

## **4 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NA SALA DE AULA E A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES**

A leitura é uma atividade fundamental para nossa vida em sociedade, isso porque tudo que somos, fazemos e compartilhamos em nosso meio passa necessariamente pela nossa leitura de mundo.

Cosson (2009, p. 101) defende que:

De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa. Inúmeros são os programas e as ações destinadas a erradicar o analfabetismo, com este verbo mesmo, pois não saber ler é uma praga e o analfabeto uma espécie que ninguém lamenta a extinção. De um adulto, aceita-se o fato de não saber realizar com os números as quatro operações, afinal na hora do aperto há sempre uma calculadora à mão, mas não a falta da leitura.

Conforme nos mostra Cosson (2009) a leitura é uma competência cultural, vista positivamente no nosso meio social. O autor define ainda o analfabetismo como uma praga que ninguém lamentaria a extinção. Entretanto, embora haja diversos programas do governo



que busque erradicar o analfabetismo, ainda há na atualidade crianças e adolescentes que chegam à idade adulta sem essa competência cultural por diversas razões sociais.

É frente a essa problemática que precisamos analisar o ensino de Língua Portuguesa a fim de encontrarmos soluções possíveis para vivificar o ensino de leitura, atribuindo a ele possibilidades de os alunos de fato aprenderem a ler e se afeiçoarem pelo prazer a leitura.

Nessa perspectiva, designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (STREET, 2003).

Assim, o letramento é o uso social que fazemos da linguagem. É por esse motivo que letrar o aluno é bem mais do que possibilitar a este a decodificação de letras e sinais numéricos. É antes de tudo, construir no aluno desde os primeiros momentos de suas vidas, vivências literárias que atraiam estes para leitura prazerosa, para que este sinta o prazer em construir sua aprendizagem ao longo de sua vida.

Nesse sentido, o letramento tido como literário é uma expansão do que se compreende como letramento, no qual a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). O letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha se efetivar.

Deste modo, compreende-se o letramento literário como uma experiência única em que o aluno se molda em um ser social capaz de viver e operar em sociedade de forma política, íntegra e preenchida por suas vivências singulares e coletivas.

Diante do presente exposto, essa pesquisa teve como participantes duas professoras da rede pública municipal de ensino de São Bernardo, Maranhão. A princípio, o leitor pode se questionar os motivos pelos quais nos levaram a escolher como foco os professores e não os próprios alunos. Esclarecemos que partimos da premissa de que o professor é um dos agentes

no processo de aprendizagem, e muitas vezes são vistos como único responsável. Todavia, não pode ser responsabilizado exclusivamente, já que as bases linguísticas não dependem só deles, há outros fatores que implicam sobre essa oferta, tais como a falta de biblioteca com número de livros disponível para uso de alunos, visto que em muitos casos o aluno não tem acesso a livros além dos didáticos.

#### **4.1 A visão das professoras sobre a literatura: uma amostragem baseada no tratamento dos dados**

Na primeira questão as professoras foram questionadas sobre a opinião delas com relação à importância da literatura para o público infanto-juvenil em sala de aula. A professora A afirmou que:

##### **Resposta da professora A:**

Ela estimula uma maior aptidão para a aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, porque através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva muito importante para a sua formação cognitiva. Os livros podem ser uma boa tática para captar a atenção dos pequenos, porque fica mais fácil criar o hábito de leitura quando somos menores.

A visão da professora A dialoga diretamente com o pensamento de Coelho (1981) que vê a literatura como uma ferramenta auxiliar de desenvolvimento de fatores cognitivos, mas também sociais e emocionais. Nessa mesma linha de pensamento, a professora B responde.

##### **Resposta da professora B:**

Acredito que a literatura propicia ao jovem a fruição e o prazer. Penso que ela exerce um papel de transformação, pois por meio dela os alunos refletem sobre sua condição humana, aflorando seus sentimentos mais profundo. Diante das histórias dos livros, os alunos se deparam com personagens, que como eles, têm desejos, aflições, alegrias...isso é fantástico.

Diante dessas visões dadas com relação a importância da literatura vemos que as duas professoras veem os livros e o texto literário como forma de atrair a atenção dos alunos para o letramento literário. Nesse sentido, além de dispor de um papel transformador na vida de crianças e adolescentes, a literatura assume papel transformador e reflexivo que repercute na vida social dos seres humanos em processo social formativo.

Logo, as professoras responderam o seguinte questionamento: “*Você, como professor (a) de Língua Portuguesa considera importante buscar estratégias de letramento literário para alunos do Ensino Fundamental Maior?*”.

<b>Resposta da professora A:</b>
----------------------------------

Sim, considero importante buscar essas estratégias.
---

Já a professora B respondeu da seguinte forma:

<b>Resposta da professora B:</b>
----------------------------------

Com certeza. Não basta só dizer a eles que é importante ler; é preciso convencê-los de que ler é maravilhoso; mas para que isso ocorra é necessário traçar estratégias.
---

A professora reafirma importância de buscar estratégias e enfatiza seu posicionamento esclarecendo que é importante a ler, mas torna-se necessário convencer o aluno de que ler é maravilhoso. Contudo, para que isso se efetive na realidade é importante traçar estratégias.

Na quarta questão, as professoras foram submetidas à seguinte pergunta: *Acredita ser possível utilizar a literatura infanto-juvenil nas escolas para contribuir para a promoção dos valores? Se sim, como? Se não, por quê?* Essa pergunta buscou saber o entendimento das professoras com relação a construção e promoção de valores por meio da literatura infanto-juvenil.

A professora A que disse:

<b>Resposta da professora A:</b>
----------------------------------

Sim. A literatura tem um papel fundamental na formação de uma criança e pode funcionar como um primeiro passo para desenvolver seu aproveitamento artístico e valores humanos. Existem características que podem ser mais desenvolvidas apenas com o hábito da leitura: a criatividade, a capacidade de leitura e o senso crítico.
--

Além de tratar do papel fundamental na formação da criança, a professora A adentra ainda mais o universo literário, advogando que a literatura serve também para desenvolver o aproveitamento artístico da criança, e outras capacidades como a criatividade, capacidade de leitura e senso crítico.

Já a professora B respondeu o questionamento positivamente e esclareceu ainda que: “Sim, pois como já disse, acredito que a literatura provoca no leitor iniciante uma reflexão sobre a vida, questionando valores e atitudes diante da realidade”. Desse modo,

compreendemos que a literatura proporciona sim a descoberta de valores e atitudes reflexivas sobre a vida, mas desenvolve outros fatores como os supracitados pelas professoras que repercutem diretamente na formação cidadã da criança e adolescentes.

Em seguida, trouxemos para as professoras uma situação hipotética, na qual elas deveriam citar quais as estratégias elas adotariam na sala de aula para um trabalho com Literatura infanto-juvenil em turmas de 9º ano?

A professora A respondeu que:

**Resposta da professora A:**

Eu faria assim: selecionaria algumas obras literárias que abordassem temas vinculados à crítica social. Os gêneros seriam causos, contos, cordel, crônicas e poemas e faria uma roda de leitura com a turma do 9º ano estruturada na escolha de livros a partir de resenhas, formando, assim, o sujeito-leitor participativo.

O que fica claro quanto a esse posicionamento é que a professora A privilegia a literatura em sua qualidade de crítica social. Apontando para tanto gêneros textuais como causos, contos, cordéis e poemas. Sua metodologia consiste/consistiria em formação de rodas de leitura com a turma para a formação sujeito-leitor participativo. Todavia, apesar da utilização dos gêneros como apoio metodológico, da formação de rodas de leitura não fica claro para nós de que forma esses sujeitos leitores participativos podem ser formados nesse tipo de estratégia.

Já a professora B disse que:

**Resposta da professora B:**

Primeiramente, acredito que as estratégias não funcionam se o professor não for leitor. Nas minhas salas, conto muitas histórias de livros q já li pros alunos...leio poemas ...faço rodízio de livros...recital de poemas... teatros... leitura dramática...os alunos gostam muito.

A professora B traz nas linhas iniciais do seu comentário uma crítica importante, que é a de que para se criar estratégias eficazes para o processo de ensino o professor ele precisa também ser leitor, se não, tais métodos não funcionam. E, em seguida, a presente professora já traz vivências suas de sala de aula esclarecendo não em situação hipotética, mas sim real que ela sempre conta histórias de livros que já leu, ler poemas, faz rodízios de livros, recita poesias, teatro. E, conclui afirmando que os alunos gostam muito.

Essas visões são interessantes porque o professor sai de questões hipotéticas e já traz para este estudo contribuições de vivências reais de sala de aula, mostrando métodos e

estratégias que são praticadas no dia a dia e que servem para um determinado grupo de alunos.

Não que sejam receitas prontas para uma boa aula literária, mas acaba servindo como base reflexiva para que nós comecemos a pensar em questões como: posso melhorar o senso crítico dos meus alunos declamando para eles um poema? O que posso fazer para melhorar minha aula e torna-la mais atrativa? São esses posicionamentos que nos transformam em professores que refletem sobre sua prática pedagógica.

Na sexta questão, as professoras foram questionadas se já utilizavam algumas das estratégias que foram citadas por elas. Se sim, foi pedido que esses contassem suas experiências.

A professora A respondeu que não, não utilizou a proposta da roda de conversa, mas pretende utilizar. Depreendemos assim que, ela realmente aplicou seu posicionamento como uma situação hipotética.

Já a professora B esclareceu que todas as estratégias citadas por ela são feitas em suas salas de aula. Enfatiza ainda que sempre existem dificuldades, mas que os resultados são positivos e conclui com a seguinte frase: Imagine você ouvir de alunos que eles estão sentido falta dos livros; isso é muito gratificante. Assim, percebemos que a professora em questão já trabalha essas estratégias no dia a dia de suas turmas e elas funcionam positivamente para atrair e cativar estes alunos para a literatura infanto-juvenil.

Buscando identificar quais as principais dificuldades do professor para o ensino de literatura, estas professoras responderam ao seguinte questionamento: *Das dificuldades de se trabalhar com literatura infanto-juvenil, qual a sua maior barreira?*

Para essa pergunta, a professora A asseverou que:

<b>Resposta da professora A:</b>
Na minha opinião, pelo contato que eu já tenho com os(as) alunos(as) – refiro-me aos alunos do 6º ao 9º ano) há algum tempo, seria a falta de motivação para realizar as leituras (principal objeção) ou participar das discussões coletivas; dificuldade em interpretar e compreender os textos; dificuldades em expor oralmente as impressões da leitura realizada; dificuldades em pesquisar e não respeitar o momento da fala do colega.

Todas as barreiras citadas pela professora A podem ser resumidas apenas como: a falta do letramento literário. Essa ausência de letramento literário nas séries iniciais que têm se tornado um agravante para o ensino de língua portuguesa, uma vez que lidamos na realidade com alunos que não se sentem atraídos pela leitura porque não conseguem

decodificar textos simples e sentem necessidade de se expor frente ao entendimento de uma leitura.

A professora B respondeu apenas que sente falta de acervos de livros da atualidade, que se encaixe na faixa etária dos alunos. Como sabemos, a escola investigada é uma escola nova e que ainda não está 100% estruturada. O pensamento dessa professora evidencia a falta de uma estrutura de biblioteca que tenha um acervo maior para o trabalho com as turmas.

Pensando nisso, convidamos as professoras a citarem que tipo de materiais didáticos pedagógicos, elas inserem em sua atuação com a literatura infanto-juvenil. A professora B respondeu apenas que utiliza livros e revistas, não trouxe nenhuma outra especificação sobre quais seriam.

Já a professora A respondeu que:

**Resposta da professora A:**

Compartilhar leituras; apresentar curiosidades e fazer relações com a realidade atual podem ser algumas das estratégias utilizadas para encantar os jovens leitores. Ou seja, a própria Literatura infantil é o recurso pedagógico essencial, propiciado por estímulos lúdicos, porque é uma atividade que muito contribui para a construção de futuros leitores e, conseqüentemente, na evolução dos indivíduos, além de ser um meio de comunicação e de socialização.

A professora A discutiu que utiliza compartilhamento de leituras, apresentações que trazem como foco central o trabalho com a atualidade. E, em seguida a professora discute que utiliza a própria literatura infantil como recurso pedagógico essencial.

Por fim, abrimos na questão final um espaço para que as professoras colocassem observações sobre suas práticas pedagógicas com a literatura que parecessem pertinentes, relativamente ao público do 9º ano, e que não tivessem sido referidas ainda nas questões anteriores.

Para essa questão, a professora B respondeu que tudo que ela achou pertinente já foi ressaltado nas questões anteriores. Já a professora A traz a seguinte contribuição para esse estudo:

**Resposta da professora A:**

Nas aulas de Língua Portuguesa, eu pediria aos alunos que fizessem a leitura dos contos em voz alta e declamassem poesias. E com base nesses textos, trabalhar a gramática e a produção textual. Outras práticas: - Monólogo dramatizado: criar um monólogo bem curtinho de uma passagem do livro sobre algum personagem e depois refletir com os alunos sobre os seguintes questionamentos: • O que será que estava pensando ou sentindo naquele momento? • Por que tomou aquela decisão? • Quais seriam os seus medos e dúvidas? • Ficou algum arrependimento? - Perfil no Instagram: cada aluno(a)

pode escolher um personagem ou o próprio autor do livro nesta atividade. A ideia é que criem um perfil no Instagram sobre a figura escolhida e adicionem fatos, pensamentos, relatos sobre a estória, tudo a partir de imagens e texto. Isso pode ser feito tanto na rede social quanto em uma folha de papel em branco. É uma atividade para melhorar a leitura muito bem aceita e divertida.

Esse posicionamento da professora A é interessante, porque primeiro ela traz uma suposta abordagem de solicitar aos alunos que fizessem leituras de contos em voz alta e declamassem poesias. Utilizar também os textos como uma abordagem para trabalhar a gramática e a produção textual. Além de citar outras práticas extremamente importantes que incluem até mesmo a criação de perfil na rede social Instagram. Dando para as suas aulas um dinamismo moderno que se apoia na BNCC (2017) que discute a necessidade de entrelaçar a educação tradicional e a moderna.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino de Literatura na atualidade tem enfrentado diversas barreiras como a falta de base dos alunos que chegam às series finais sem competências mínimas como leitura, escrita e interpretação textual. Muitos não costumam ler e tampouco sentem-se motivados para a leitura.

Todas essas problemáticas amarram-se justamente a falta de letramento literário pelos alunos, pois esses não aprendem a ler por não serem cultivados a esses hábitos. Ler é o primeiro passo para conseguir reler o mundo a sua volta. Concordamos com o que discute Pinheiro (2016) e muitos outros autores quando falam da importância de cultivar hábitos leitores em crianças desde seus primeiros anos de vida, porque de nada adianta tentar forçá-los a gostar de ler na idade adulta se na infância não foram ensinados assim.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou-se a analisar professores que trabalham com literatura infanto-juvenil no 9º ano. As professoras escolhidas como participantes foram da escola municipal Monsenhor Mauricio Laurent, de São Bernardo - MA. A saber, as professoras A e B ao falarem de suas experiências e ações em sala de aula, narram as contribuições enriquecedoras da literatura para o desenvolvimento do aluno. Concordam ainda que, o trabalho com o texto literário desperta a fruição e o prazer do aluno, refletindo na sua condição humana.

O que se percebe é que, há nas professoras A e B o entendimento de que o trabalho com a Literatura Infanto-Juvenil pode ser utilizado como uma ferramenta crucial para a aprendizagem da leitura e escrita, mas que vai além disso, e ampara o desenvolvimento psicossocial do educando. Percebemos que as professoras voluntárias da escola investigada compreendem a literatura como parte integrante do processo sociocognitivo. Sendo, crucial tanto para o desenvolvimento social, intelectual, formação cidadã como um todo do indivíduo, pois pauta-se criação de valores éticos e morais.

Foi apontado ainda que a literatura e o letramento literário podem proporcionar aos alunos um conhecimento que vai além da sala de aula e da nossa realidade. Estimulando, assim, qualidades formativas nos alunos como a criatividade, imaginação, senso crítico, dentre muitas outras coisas.

Assim, os ganhos formativos em se desenvolver letramento literário em alunos, é imensurável porque este surge no cenário formativo como uma ferramenta essencial para propiciar a alunos e professores experiências singulares.

Torna-se assim tarefa dos professores mediar o conhecimento, apresentando-lhes ao mundo literário. Mas, nesse contexto há duas observações que necessitam serem feitas: a primeira, o professor só pode ofertar aos alunos essas experiências singulares se ele próprio for um bom leitor, pois o conhecimento sobre o livro, a obra trabalhada é crucial para um bom planejamento docente e para o resgate de conhecimentos prévios dos alunos. E, segundo, o professor não pode ser o único responsável, pois para ofertar bases para o aluno o próprio professor necessita de assistência anterior a sala de aula.

A respeito da última situação, citamos o caso da professora B entrevistada que sente falta de um acervo de livros e da biblioteca atualizada na escola. De que forma é possível trabalhar literatura em sala de aulas, sobretudo obras infanto-juvenis que não são disponibilizadas pela escola? Nesse sentido, o trabalho eficaz torna-se inoperante, é preciso discutir-se apoio de base para esses professores que necessitam de instrumentos de trabalhos para favorecer suas atividades.



Desenvolver o exercício da leitura de texto literário em sala de aula demanda um trabalho árduo, mas quando há um verdadeiro acontecimento de experiência literária entre os indivíduos e a literatura, surge resultados que mostram como funciona o papel da literatura no processo de formação do sujeito leitor. Essa contribuição é importantíssima no meio social pela possibilidade de reconhecer outros horizontes e reconhecer a si próprio enquanto indivíduo através do literário.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 4ªed. São Paulo: Scipione, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. vols. 1 e 2, Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: língua portuguesa/Secretaria de Educação Básica.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) acessado em: 10/01/2021.

CANDIDO, A. **O direito à literatura.** In: \_\_\_\_\_. **Vários Escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, Neusa Ciciliato de. **Por que alunos de 1ª a 4ª série gostam de ler e os de 5ª a 8ª não?** Proleitura, UNESP Assis (SP), ano 4, n. 15, p. 8-9, ago 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: história, teoria, análise.** 3. ed. São Paulo: Quiron, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura: história, teoria, análise: das origens orientais ao Brasil de hoje / Nelly Novaes Coelho – São Paulo: Quiron; Brasília: INL 1981.**

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2 ed., São Paulo: Contexto, 2014. 139p.

FILIPOUSKI, A. M. **Para que ler literatura na escola? In: FILIPOUSKI, A. M. Teorias e fazeres na escola em mudança.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

FORMIGA, Girlene Marques. INÁCIO, Francilda Araújo. **Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica.** Revista Brasileira de Literatura Comparada, n.22, 2013.

GALVÃO, André Luís Machado. SILVA, António Carvalho da. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes.** Uberlândia: Letras&Letras, v. 33 n. 2 jul. dez. 2017.

PAIM, Jame Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

PAULINO, Graça. COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** Organizadoras Regina Zilbermam& Tania M.K. Rosing. - São Paulo: Global, 2009.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino fundamental. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. ISSN 1982-2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROQUE, Cássia Lina Bittencourt. CANEDO, Maria Luiza. A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NOS PRIMEIROS ANOS DA INFÂNCIA. Seminário PIBID Sudoeste: PUC, 2015. Disponível em: [seminario\\_pibid\\_sudeste\\_201510\\_cassia\\_roque.pdf \(puc-rio.br\)](#) acessado em: 21/05/22 as 20h54 min.

SILVA, Márcia Andréia de Figueiredo. LIMA, Jucilene Araújo de. FREITAS, Alina Fernandes de. PEREIRA, Raianny Lima. NUNES, Marta Lúcia. **Letramento literário na prática escolar: desafios e perspectivas**. VII ENID e VII ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCENCIA DA UEPB, 2019.


SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ZACARIAS, Ezequiel de Souza. PASSOS, Edimildo de Jesus Barroso. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DO INDIVÍDUO. Trabalho de conclusão de Curso – TCC/Letras. UFAM, 2017. Disponível em: [TCC-Letras-2017-Arquivo.009.pdf \(ufam.edu.br\)](#) acessado em: 21/05/22 as 21h21 min.

ZILBERMAM, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica Nº 14 DEZ/2008.

# ANEXOS

## ANEXO I – Carta de apresentação

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA</b> <i>CAMPUS SÃO BERNARDO</i> Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000 CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA</p>
---	---

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

São Bernardo (MA), 15 de janeiro de 2022

Prezado Senhor (a) Diretor (a)

Apresento a Vossa Senhoria a aluna Sandynaria dos Santos Neves, portador (a) da cédula de identidade nº 4.039.378 – SSP / P/e CPF. nº 084.239.573-30, do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – LLC, da modalidade de ensino regular da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – *Campus* São Bernardo e solicito autorização para que ela possa desenvolver pesquisa no referido local para coletar dados para seu Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de TCC com título provisório: LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA, que versa sobre tema de interesse social como o título deixa antever.


Desde já agradeço a oportunidade, ciente de que Vossa Senhoria está contribuindo para a formação do discente e, por conseguinte, para a Educação do Estado do Maranhão.

Atenciosamente,



**Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas**  
Orientadora

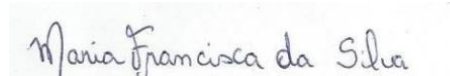
### ANEXO II – Termo de autorização Institucional

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA</b>  <b>CAMPUS SÃO BERNARDO</b>          Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo -          MA, 65550-000  <b>CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS -</b>  <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
---	--

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Autorizo Sandynaria dos Santos Neves, portador (a) da cédula de identidade nº 4.039.378 – SSP e CPF 084239573-30 discente do Curso de Licenciatura em Linguagem e Códigos–Língua Portuguesa, da modalidade regular da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo a desenvolver pesquisa na instituição para coletar dados para seu Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se de TCC intitulado “LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA”, que versa sobre tema de interesse social.

São Bernardo - MA, 15 de janeiro de 2022.



Profa. Dra. Maria Francisca da Silva  
 SIAPE2025870  
 Coordenadora do Curso Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa  
 Doutora em Letras Neolatinas/Espanhol –  
 UFRJ-UFMA – Centro de São Bernardo

### ANEXO III – TCLE da professora A

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA</b></p> <p><i>CAMPUS SÃO BERNARDO</i></p> <p>Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000</p> <p><b>CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA</b></p>
--	--

	PORTUGUESA
---	------------

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**  
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

**Instituição:** Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

**Título do projeto:** LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA

**Pesquisador responsável:** Sandynaria dos Santos Neves

**E-mail do(a) pesquisador(a):** nevensandy987@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de um questionário, que será realizado a partir da assinatura deste termo e da autorização para a realização da pesquisa, e o que você disser será registrado para posterior estudo. Assim, o risco a que poderá estar sujeito é experimentar constrangimento ao responder a algumas perguntas contidas no questionário. Caso isso venha a ocorrer, você pode sentir-se à vontade para recusar-se a responder a algum dos questionamentos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e lhe será assegurado(a) o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, cujos resultados poderão ser divulgados em reuniões, livros, revistas ou outros meios científicos. Você será informado de todos os resultados obtidos. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações que permitirão analisar como os professores trabalham o texto literário infanto-juvenil no 9º ano do ensino fundamental na escola Monsenhor Maurício Laurent em São Bernardo-MA.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

**Nome:** Cibele de Arruda Torres

**Endereço:** Rua centro, Luzilândia-PI **Fone:** (86)98164-1545

São Bernardo (MA), 11 de fevereiro de 2022

*Sandynaria dos Santos Neves*

Assinatura do(a) Participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a)  
responsável


<b>Nome Pesquisador(a):</b> Sandynaria dos Santos Neves
<b>Função:</b> Acadêmico do Curso de Linguagens e Códigos
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Maranhão/UFMA – <i>Campus</i> São Bernardo
<b>Endereço:</b> Rua Manoel Pereira, Cana Brava – MA
<b>Telefone:</b> (98) 98455-2296
<b>Observações complementares:</b> Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Coordenação do Curso de Linguagens e Códigos.

**OBS.:** Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador.

### ANEXO III – TCLE da professora B

	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA</b></p> <p><i>CAMPUS</i> SÃO BERNARDO</p>
--	---



	<p>Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000</p> <p>CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA</p>
---	--

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**  
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

**Instituição:** Universidade Federal do Maranhão – *Campus* São Bernardo

**Título do projeto:** LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA

**Pesquisador responsável:** Sandynaria dos Santos Neves

**E-mail do(a) pesquisador(a):** nevensandy987@gmail.com

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser **esclarecido(a)** sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

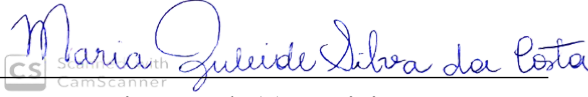
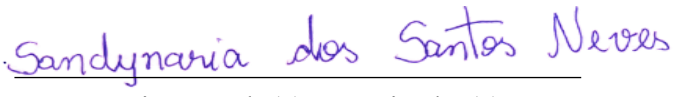
Sua colaboração ocorrerá de forma anônima, por meio de um questionário, que será realizado a partir da assinatura deste termo e da autorização para a realização da pesquisa, e o que você disser será registrado para posterior estudo. Assim, o risco a que poderá estar sujeito é experimentar constrangimento ao responder a algumas perguntas contidas no questionário. Caso isso venha a ocorrer, você pode sentir-se à vontade para recusar-se a responder a algum dos questionamentos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e lhe será assegurado(a) o direito de retirar o **consentimento** a qualquer tempo. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo e só serão utilizados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, cujos resultados poderão ser divulgados em reuniões, livros, revistas ou outros meios científicos. Você será informado de todos os resultados obtidos. Este estudo é importante porque seus resultados fornecerão informações que permitirão analisar como os professores trabalham o texto literário infanto-juvenil no 9º ano do ensino fundamental na escola Monsenhor Maurício Laurent em São Bernardo-Ma.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

**Nome:** Maria Zuleide Silva da Costa

**Endereço:** Rua Suriname, Parnaíba – PI **Fone:** (86) 99953-8845

São Bernardo (MA), 11 de fevereiro de 2022

Assinatura do(a) Participante


Assinatura do(a) Pesquisador(a)  
responsável

<b>Nome Pesquisador(a):</b> Sandynaria dos Santos Neves
<b>Função:</b> Acadêmico do Curso de Linguagens e Códigos
<b>Instituição:</b> Universidade Federal do Maranhão/UFMA – <i>Campus</i> São Bernardo
<b>Endereço:</b> Rua Manoel Pereira, Cana Brava – MA
<b>Telefone:</b> (98) 98455-2296
<b>Observações complementares:</b> Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Coordenação do Curso de Linguagens e Códigos.

**OBS.:** Termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador.

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE I–Modelo de questionário aplicado**

	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA</b></p> <p style="text-align: center;"><i>CAMPUS SÃO BERNARDO</i></p> <p style="text-align: center;">Rua Bernardo Francisco da Cunha, 1, São Bernardo - MA, 65550-000</p> <p style="text-align: center;"><b>CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS - LÍNGUA PORTUGUESA</b></p>
---	---

### **QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS**

Este questionário faz parte dos instrumentos de coleta de dados de investigação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado previamente como: **LITERATURA E ENSINO: O TRABALHO DOCENTE COM O TEXTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO-MA**, e foi elaborado pela aluna **SANDYNARIA DOS SANTOS NEVES** graduanda no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos na Universidade Federal Do Maranhão- UFMA em São Bernardo- MA. Neste momento, sua opinião é muito importante para a pesquisa. É de grande relevância que você responda com suas palavras, de acordo com o que você pensa. Algumas perguntas parecem ser iguais, mas não as são. Confirma-se ainda que será garantida a confidencialidade de sua identidade e a mesma não será divulgada por qualquer meio ou motivo.

#### **Caracterização do perfil do professor**

Nome:

E-mail:

Qual sua idade?

Em que nível de formação? [  ] Graduação; [  ] Pós graduação; [  ] Mestrado; [  ]

Doutorado;

Quantas aulas semanais de Língua Portuguesa você ministra?

Gênero: [  ] Feminino; [  ] Masculino

Nome da escola em que trabalha:

1. Na sua opinião, qual a importância da literatura para o público infanto-juvenil em sala de aula?

2. Você, como professor (a) de Língua Portuguesa considera importante buscar estratégias de letramento literário para alunos do Ensino Fundamental Maior?
3. Acredita ser possível utilizar a literatura infanto-juvenil nas escolas para contribuir para a promoção dos valores? Se sim, como? Se não, por quê?
4. Em situação hipotética, quais estratégias você adotaria na sala de aula para um trabalho com Literatura em turmas de 9º ano?
5. Algumas dessas estratégias já foram utilizadas por você em sala de aula? Se sim, conte-nos suas experiências.
6. Das dificuldades de se trabalhar com literatura infanto-juvenil, qual sua maior barreira?
7. Quais tipos de materiais didáticos pedagógico, você insere em sua atuação com a literatura infanto-juvenil?
8. Coloque neste espaço observações sobre sua prática pedagógica com a literatura que lhe pareçam pertinentes, relativamente ao público do 9º ano, e que não tenham sido referidas ainda.